

A MONITORIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E SEU ASPECTO COLABORATIVO NA FORMAÇÃO E NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

*Fabiana Celeste Boaventura dos Santos¹
Lúcia Gracia Ferreira²*

Resumo: O programa de monitoria é considerado uma prática de aproximação com o ensino que subsidia o aluno na produção de conhecimentos. Assim, o objetivo geral deste estudo foi analisar, a partir da experiência vivenciada na monitoria de ensino na educação superior, os aspectos colaborativos referentes à formação e ao processo ensino-aprendizagem. Os objetivos específicos foram: 1) Identificar os aspectos colaborativos referentes à formação e ao processo ensino-aprendizagem vivenciados na monitoria de ensino; 2) Narrar as experiências vivenciadas na monitoria de ensino, enfatizando os aspectos colaborativos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, de cunho formativo, realizada com base em memoriais produzidos sobre as experiências vivenciadas durante três semestres no Programa de Monitoria de Ensino de uma Universidade Federal. Verificamos que o programa de monitoria contribui para a formação de futuros professores, promove a iniciação do aluno para a docência, proporciona a ele aprendizagens, tanto para quem ensina quanto para quem aprende. Portanto, fazer parte da monitoria significa tomar posse de um arsenal de possibilidades de experiências.

Palavras-chave: Monitoria. Processo ensino-aprendizagem. Formação docente.



¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: fabiboaventuraa@hotmail.com.

² Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. E-mail: luciagferreira@ufrb.edu.br.

TEACHING MONITORING IN HIGHER EDUCATION AND ITS COLLABORATIVE ASPECT IN TRAINING AND THE TEACHING-LEARNING PROCESS

Abstract: The monitoring program is considered a practice of approximation with teaching that supports the student in the production of knowledge. Thus, the general objective of this study was to analyze, based on the experience of monitoring education in higher education, the collaborative aspects related to training and the teaching-learning process. The specific objectives were: 1) To identify the collaborative aspects related to training and the teaching-learning process experienced in teaching monitoring; 2) Narrating the experiences lived in teaching monitoring, emphasizing the collaborative aspects. It is a qualitative, exploratory, formative research, carried out based on memorials produced on the experiences lived during three semesters in the Teaching Monitoring Program of the Federal University. We found that the monitoring program contributes to the training of future teachers, promotes the student's initiation into teaching, provides him with learning, both for those who teach and for those who learn. Therefore, being part of the monitoring means taking possession of an arsenal of possibilities for experiences.

Keywords: Monitoring. Teaching-learning process. Teacher training.

MONITOREO DE LA ENSEÑANZA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR Y SU ASPECTO COLABORATIVO EN LA FORMACIÓN Y EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE

Resumen: El programa de monitoreo se considera una práctica de aproximación con la enseñanza que apoya al alumno en la producción de conocimiento. Por lo tanto, el objetivo general de este estudio fue analizar, con base en la experiencia del monitoreo de la educación en educación superior, los aspectos de colaboración relacionados con la capacitación y el proceso de enseñanza-aprendizaje. Los objetivos específicos fueron: 1) Identificar los aspectos de colaboración relacionados con la capacitación y el proceso de enseñanza-aprendizaje experimentado en el monitoreo de la enseñanza; 2) Narrar las experiencias vividas en el monitoreo docente, enfatizando los aspectos colaborativos. Es una investigación cualitativa, exploratoria y formativa, realizada en base a los memoriales producidos sobre las experiencias vividas durante tres semestres en el Programa de Monitoreo de la Enseñanza de la Universidad Federal. Descubrimos que el programa de monitoreo contribuye a la capacitación de futuros maestros, promueve la iniciación del alumno en la enseñanza, le proporciona aprendizaje, tanto para quienes enseñan como para quienes aprenden. Por lo tanto, ser parte del monitoreo significa tomar posesión de un arsenal de posibilidades para las experiencias.

Palabras clave: Monitoreo. Proceso de enseñanza-aprendizaje. Formación del profesorado.

Introdução

Este estudo tem como tema central a Monitoria de Ensino, fruto da experiência vivenciada por intermédio do Programa de Monitoria de Ensino e Voluntária de uma Universidade Federal. Este é um Programa oriundo da Pró-Reitoria de Graduação que oferta vagas de monitoria de ensino na graduação semestralmente, visando contribuir para a formação dos discentes da graduação. Considera-se que o papel do Ensino Superior não é o de mero adicionador de conhecimentos teóricos e científicos. Ele é responsável por proporcionar a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado (BELTRAN, 1999).

O programa de monitoria foi instituído pela Lei 5.540/68 e decreto em 1981 que recomendava Reforma Universitária no Brasil. De acordo com o decreto, cabe às instituições de ensino superior fixar as condições para o exercício das funções de monitor (BRASIL, 1981). A Lei de Reforma Universitária foi revogada em 1996, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ou LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que discorre a respeito do aluno-monitor da seguinte forma: “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudo” (BRASIL, 1996, art. 84).

A partir dessas implementações, impõe-se a obrigatoriedade de que não somente a monitoria de ensino, mas outros programas possam ser realizados e exercitados dentro das instituições de ensino, uma vez que eles podem potencializar a aprendizagem dos estudantes por meio de outras práticas pedagógicas tão importantes quanto as existentes que já são exploradas no ensino.

A monitoria de ensino, ao longo dos anos, vem se confirmando como prática de sucesso, no ensino-aprendizagem, marcando o seu espaço na condição de programa colaborativo para a melhoria do ensino de graduação. Além disso, vale ressaltar sua grande relevância para a formação acadêmica dos estudantes, pois ela representa uma das novas formas de ensino e aprendizagem que oferecem ao estudante-monitor a oportunidade de participar diretamente com o professor e socializar os conhecimentos com seus colegas. A parceria monitor-aluno-professor tem uma função conjunta, visto

que se interligam entre si, suas práticas e teorias fazem parte de um conjunto de ações/decisões estabelecidas e definidas por eles mesmos.

Assim, para o estudante de graduação e participante do Programa de Monitoria de Ensino é de grande relevância o estudo deste tema. Avaliamos, então, com base na experiência, que esse programa possibilita ao estudante vivenciar, praticar e analisar as estratégias pedagógicas e como ocorrem os processos de ensino e aprendizagem que vem atribuindo uma importância significativa na vida dos outros estudantes, os quais, de certa forma, estão contribuindo e fazendo parte deste processo.

O programa possibilita adquirir outros conhecimentos a partir da vivência como monitor, experiências que ocasionarão outras visões no processo de formação. Desse modo, permite ao estudante estar em contato com as concepções dos seus colegas, com a didática do professor, com a observação – do lugar de monitor – da maneira como a aula está sendo explorada; a experiência de fazer parte de um programa de ensino e extensão fornece ao estudante o aprimoramento e a obtenção de novos conhecimentos em sua formação. A partir do momento que o estudante está ligado a esse programa, torna-se mais fácil para ele perceber as experiências adquiridas ao longo do semestre e analisar se estas foram positivas para sua formação.

O programa possibilita o acompanhamento da aula em uma determinada disciplina que faça parte do curso. As aprendizagens adquiridas podem ser compartilhadas com os colegas (alunos) na sala onde ocorre a monitoria. Esta monitoria promove autonomia para isto, ao promover uma troca de saberes entre professor, aluno e monitor, possibilitando expor ideias e opiniões a partir de um lugar diferenciado: o de monitor.

Esta pesquisa busca responder à seguinte questão: quais os aspectos colaborativos referentes à formação e ao processo ensino-aprendizagem a partir da experiência vivenciada na monitoria de ensino na educação superior? O objetivo geral é: analisar, a partir da experiência vivenciada na monitoria de ensino na educação superior, os aspectos colaborativos referentes à formação e ao processo ensino-aprendizagem. Os objetivos específicos são: 1) Identificar os aspectos colaborativos referentes à formação e ao processo ensino-aprendizagem vivenciados na monitoria de ensino; 2) Narrar as experiências vivenciadas na monitoria de ensino, enfatizando os aspectos colaborativos.

Perspectiva Histórica da Monitoria de Ensino

Ser monitor significa ocupar um cargo de ‘auxiliar de professor’ e exercer um conjunto de funções (FERREIRA, 1986). A monitoria existe desde os tempos passados, foi a partir da Idade Média que se iniciou, porém a monitoria que existia antigamente não é a mesma que temos atualmente, ou seja, no decorrer dos anos foi sofrendo modificações.

Quando surgiu, a monitoria era semelhante ao debate: o professor apresentava determinado assunto que estava dentro do seu planejamento e pedia para que eles, os monitores, o estudassem; no dia da exposição, ele escolhia alguns alunos para explicarem o assunto e, depois, abria-se o debate em sala. Em seguida, outras escolas passaram a implantar a monitoria, porém mudando as suas práticas (GILES, 1987, p. 85).

Na metade do século XIV, a maioria dos professores tinha um monitor. Nessa época, eles moravam na mesma casa para que pudessem ter mais contato e um melhor acompanhamento da disciplina, na relação professor-aluno, pois as aulas também aconteciam nas moradias, ao ar livre ou em qualquer outro lugar. Era normal essa proximidade dos monitores, a fim de obterem as informações das aulas que eram aplicadas pelos professores (GILES, 1987, p. 85).

Nessa perspectiva, o século XVIII foi marcado pelo método monitorial de Lancaster na Inglaterra, demandado por pessoas leigas, chamado “ensino mútuo ou monitorial”, por meio do qual os adolescentes recebiam as instruções dos professores e agiam como monitores ou auxiliares, este método estava alicerçado essencialmente na ação do monitor.

Segundo Manacorda (1989), esse modo de ensino minimizava as despesas de instrução, abreviava o trabalho do mestre e acelerava os progressos do aluno. Ele foi considerado um “sucesso porque abreviava o tempo despendido nas aprendizagens” (LINS, 1999, p. 77). Com isso, o aluno que mostrasse a obtenção de uma melhor aprendizagem ficava incumbido de ser o professor daqueles que não fossem tão

capazes. Dessa forma, a prática era abordada com todos, pouco a pouco, para que todos pudessem obter os conhecimentos, a partir disso surgiu a pedagogia do ensino mútuo³.

Este ensino desenvolveu-se expressivamente em países de colonização espanhola, no século XIX, e foi proveitoso, pois, na falta de mestres adequados para o ensino, esses alunos que tiveram esta aprendizagem expressiva, os chamados “monitores”, podiam transferir os conhecimentos aos demais colegas, visto que “nos métodos individual e simultâneo, o agente de ensino é o professor. No método mútuo, a responsabilidade é dividida entre o professor e monitor, visando a uma democratização das funções de ensinar” (BASTOS, 1999, p. 96).

O aluno, ao ser selecionado, após passar por todas as etapas do processo seletivo para ser monitor, conforme os critérios de avaliação da Instituição de Ensino Superior (IES), estará ligado diretamente a uma das disciplinas que fazem parte do seu curso e da sua formação, isso lhe oportuniza aprender dentro do próprio contexto em que está inserido, nesse caso a universidade. Esse programa de ensino é importante para a formação, pois concede aos estudantes a oportunidade de vivenciar outra experiência dentro da própria graduação.

O estudante deve buscar aprimorar os conhecimentos da sua própria área de formação e a monitoria de ensino dá a oportunidade ao estudante de conciliar a parte teórica com a prática, pois, nesse programa, o monitor tem a autonomia de desenvolver atividades que contribuirão para si e para os seus colegas.

A monitoria é um programa de ensino, pesquisa e extensão que faz parte dos cursos de graduação e serve para ampliar o conhecimento e trazer novas concepções para a formação, até porque, na monitoria, os discentes têm a possibilidade de desenvolver um outro olhar e analisar, baseados na prática monitoral, a prática docente. É importante também porque no ensino superior há propostas pedagógicas que, muitas vezes, não contribuem para um ensino mais prazeroso, facilitador ou, ainda, a metodologia utilizada pelo professor pode não ser compreendida pelo aluno, assim a presença do monitor em uma disciplina pode significar uma nova possibilidade de questionar e tirar dúvidas, pois na monitoria, semanalmente, acontecem práticas

³ “Ensino mútuo ou monitorial”, no qual os adolescentes eram instruídos diretamente pelos mestres e atuavam como auxiliares ou monitores, ensinando, “por sua vez, outros adolescentes, supervisionando a conduta deles e administrando os materiais didáticos” (MANACORDA, 1989, p. 256). A importância desse método está alicerçada fundamentalmente na atuação do monitor.

dirigidas pelo monitor; neste momento, acontece uma troca de conhecimentos, esclarecimentos e, conseqüentemente, aprendizagens.

Nas escolas unidocentes⁴ era comum a utilização da monitoria como uma estratégia, que tinha como objetivo atender, na mesma sala de aula, alunos do 1º ao 5º ano, uma vez que os alunos mais avançados ajudavam aqueles que ainda não dominavam o assunto. Por exemplo: alunos do 5º ano ajudavam aqueles do 3º ou da sua própria série, com isso eles iam ajudando uns aos outros; portanto, desde essas práticas, a monitoria já existia (FRISON, 2016). No ensino superior, por sua vez:

[...] somente na década de 1960, com a Lei de Reformulação do Ensino Superior (Lei BR nº 5540/68), é que se instituiu oficialmente a figura do monitor. O art. 41 determina que as universidades criem as funções de monitor para alunos do curso de graduação. Para se tornarem monitores, os candidatos devem ser submetidos a provas específicas, a fim de demonstrar capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (FRISON, 2016, p. 138).

No contexto universitário, em alguns cursos, como Engenharias, Física, Matemática, houve a institucionalização da monitoria, para ajudar alunos com dificuldades de aprendizagem, por conta dos altos índices de repetência.

A monitoria tende a ser representada como uma tarefa que solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas, contando, para sua consecução, com a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos (FRISON, 2016, p. 139).

Diante disso, é necessário ressaltar que o monitor precisa ser competente nas realizações das suas atividades, tendo um conhecimento na área escolhida para ser monitor, a fim de exercer seu papel com responsabilidade e domínio, para que a turma que esteja recebendo suas orientações possa perceber a sua atuação e avaliá-lo como um sujeito que contribui para a formação deles na condição de monitor. Ademais, ele também pode e deve adquirir novos conhecimentos, promovendo, assim, uma troca de conhecimentos e aprendizagens entre todos ali inseridos, professor-aluno-monitor.

⁴ O uso de monitoria sempre foi uma estratégia utilizada em escolas unidocentes, cuja prática era atender, na mesma sala de aula, alunos do 1º ao 5º ano, pois, assim, os mais experientes ajudavam os que estavam cursando séries mais iniciais.

A Monitoria de Ensino como Perspectiva Formativa e Colaborativa do Processo Ensino-Aprendizagem

Para dialogar com este trabalho, foram selecionadas duas pesquisas sobre monitoria de Ensino, na base indexadora do *scielo*, a partir do termo “monitoria”. Essas são duas dissertações de mestrado, uma defendida em 2011, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; a outra, defendida em 2015, no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de São Paulo, conforme descrição no quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Descrição dos estudos.

Autor	Título	Tipo	Ano
ANA MARIA DE MORAES	A monitoria como espaço de aprendizagem no Instituto Federal catarinense – campus sombrio	Dissertação/Mestrado em Educação Agrícola	2011
PAULA MARIA NUNES MOUTINHO	Monitoria: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na graduação em Enfermagem	Dissertação/Mestrado em Enfermagem	2015

Fonte: Próprios autores.

O primeiro estudo, de Moraes (2011), buscou avaliar a eficácia das monitorias para os alunos do Campus Sombrio. A autora ressalta que pesquisas sobre a monitoria vêm ganhando, a cada dia, mais visibilidade, até porque o trabalho de monitoria passou a ser considerado uma prática diferenciada, com resultados bastante positivos. Essa dissertação foi elaborada com base nas monitorias realizadas no Instituto Federal Catarinense - Campus Sombrio, onde se analisou esta prática como um espaço de aprendizagem, nos cursos técnicos dessa instituição. Foram entrevistados 75 alunos monitores do curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio e 17 professores responsáveis pelas monitorias no ano de 2010. Verificou-se, com isso, a evidência da eficácia da monitoria e que esta contribui para o processo ensino-aprendizagem; promove nos alunos monitores o interesse em aprender, a autoestima, a motivação etc. Além disso, observou-se que possibilita a interação social entre os envolvidos e o redimensionamento da sala de aula, promovendo a aprendizagem colaborativa.

A autora ressalta a resistência de alguns professores, por não quererem lecionar no ensino integrado. Nesse sentido, eles justificam que o problema está na falta de planejamento que acaba não acontecendo, para que o professor possa compreender este ensino. Desse modo, ressalta-se a necessidade de as instituições promoverem momentos (in)formativos, que possam abarcar essa visão de ensino integrado, mesmo sendo uma prática a qual os profissionais da área ainda resistam. Neto e Maciel (2009 apud MORAES, 2011), apontam que a insuficiente experiência dos professores acarreta o seu desenvolvimento insatisfatório e isso pode prejudicar o seu próprio desenvolvimento, causando confrontos entre seus colegas de profissão, tanto do ponto de vista qualitativo quanto quantitativo, porém os autores mencionam que esse confronto pode contribuir para que o professor analise, nas suas primeiras aulas, seus alunos, como procede seu desenvolvimento, quais alunos podem não ter um rendimento tão bom quanto o outro, ou seja, o professor precisa estar atento a esses pontos que podem facilitar seu processo de ensino, melhorando a aprendizagem dos seus alunos.

O texto de Moraes (2011) também aborda que uma das formas para uma melhoria nesse contexto é a parceria com o apoio pedagógico, no intuito de que as funções de monitor ocorram de forma positiva, pois a equipe pedagógica poderá se empenhar na disponibilização de alguns espaços e oferecimento de alguns momentos de atividades que promovam o desenvolvimento do ser humano, com a utilização de uma linguagem que aproxime a relação professor e aluno. Dessa forma, por meio das relações sociais pode ser construído um vínculo para romper com a esfera que não promove prazer ao ensinar e no aprender.

Nessa ótica, Moraes (2011) explora papel de supervisão que entra justamente neste quesito, através de uma atuação mediadora que visa possibilitar aos alunos ambientes e possibilidades de aprendizagens, oferecida também aos professores, tais como: reuniões motivacionais, aulas de capacitações, intervenções diárias, dentre outros, para que o educando e o educador se encontrem em um espaço onde se sintam atraídos pela realização de suas práticas.

O segundo estudo, de Moutinho (2015), buscou analisar a monitoria no processo de ensino-aprendizagem, no curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP/USP. Essa pesquisa traz outras contribuições que visam se somar ao ensino-aprendizagem através da monitoria de ensino. Esse programa, no curso, teve

uma proposta denominada programa de estímulo ao ensino de graduação, o que não se difere da outra pesquisa analisada e tampouco do trabalho que está sendo construído (este).

As duas pesquisas se desenvolvem na perspectiva do processo ensino-aprendizagem baseado na monitoria de ensino, isto é, uma prática pedagógica que está trazendo melhorias para esse processo, tanto para os alunos quanto para os professores.

Diante disso, é perceptível nos textos analisados a importância dessa prática, visto que não encontramos monitores somente nos cursos de graduação, mas nos cursos técnicos, nas escolas e em outros espaços de formação. Essa prática apenas passou por algumas modificações ao longo de todo o processo desde que se iniciou, trazendo outras exigências, vantagens para a própria melhoria do programa. O aluno que exerce a função, atualmente, de monitor precisa estar capacitado para desenvolver tal função. Uma das etapas do processo seletivo para poder tornar-se monitor é a realização da prova, dentre outras etapas, sendo exigências importantes à obtenção de informações sobre se o candidato desenvolveu competências para assumir esse posto, com domínio na disciplina escolhida, para poder executar a função do monitor.

Nesses espaços das práticas de monitoria, a relação professor-aluno-monitor pode promover o prazer no processo ensino-aprendizagem entre todos. Eles realizarão suas funções em conjunto e com êxito naquilo que desenvolverem, sendo visíveis, muitas vezes, os resultados, como: a didática do professor, a interação social entre professor-aluno-monitor, o rendimento escolar, a experiência na participação desse programa, dentre outras contribuições abordadas em pesquisas.

Esta proposta pedagógica, baseada na atividade conjunta, representa um investimento no campo da docência, no processo ensino-aprendizagem, nas intervenções e inovações, significando uma apropriada ferramenta de intervenção para o sucesso escolar, tanto do professor, do aluno, como da própria instituição, em virtude de seus resultados satisfatórios.

Moutinho (2015, p. 14) assim aponta:

Hagg *et al.* (2007) definem monitoria como um serviço pedagógico oferecido a alunos cujo objetivo é aprimorar o conteúdo apreendido e/ou solucionar possíveis dificuldades quanto aos procedimentos em sala de aula. Para os autores, monitor é aquele que coopera com o

professor e os colegas, em dificuldades, na disciplina estudada em sala de aula, podendo atuar apenas nas disciplinas as quais já cursou e demonstre capacidade para desempenhar e auxiliar os colegas na sua execução. Nesta mesma linha, Silva *et al.* (2009) e Alves (2011) ressaltam que a monitoria é entendida como instrumento criado para facilitar a compreensão dos conteúdos a serem apreendidos durante as aulas, a partir do momento que se estabelecem novas experiências e práticas pedagógicas que fortaleçam e articulem em a teoria com a prática, dentro das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. E tem, ainda, a finalidade de promover a cooperação e a vivência entre aluno e professor.

Dessa forma, é notório que a monitoria é reconhecida como uma prática colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem; destaca-se que a necessidade de se ter um monitor, muitas vezes, decorre das dificuldades encontradas pelos estudantes. Isto porque muitas dessas práticas de monitorias vêm confirmando que a presença do monitor contribui para que este rendimento aconteça, conforme apontam as pesquisas aqui exploradas, além de outras literaturas que abordam a monitoria de ensino.

Podemos encontrar escritas que complementam a importância desse programa e a afirmação dessa prática como progresso na qualidade do ensino, no desempenho do aluno, ao se deparar com tais demandas que deverá desempenhar, dentre outros aspectos.

Desse modo, ao analisarmos essas pesquisas, percebemos que a monitoria tem sido valorizada e, a cada dia, explorada nas instituições de ensino, para facilitar o aprendizado. Ocorre, no contexto da monitoria, a valorização das trocas de saberes, entrosamento entre alunos e monitor, com resultados visíveis dos seus progressos ao professor, mediante uma troca de experiências que acontece de forma mais prazerosa.

Metodologia

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, exploratória e também se configura como uma pesquisa-formação. Foi desenvolvida no âmbito de uma Universidade Federal, com base nas experiências como participante do Programa de Monitoria de Ensino. Explora-se uma experiência de participação como monitora, por três vezes, em componentes curriculares diferentes, todos no Curso de Pedagogia, com a mesma

docente. A participante desta pesquisa é também a primeira autora desse artigo, dessa forma, são compartilhadas, aqui, as experiências nas monitorias realizadas. A coleta de dados foi realizada nos três memoriais escritos, nos quais estão descritas as experiências como monitora.

A professora-orientadora (segunda autora deste artigo) é pedagoga, doutora em educação e pós-doutora em duas áreas de conhecimento (Educação e Letras) e leciona, dentre outros, o componente curricular de estágio todo semestre. Das três monitorias descritas, duas são em componentes de estágio. Essa professora está nesta instituição há cerca de quatro anos e solicita monitores todo semestre. A preocupação em solicitar monitor demonstra seu envolvimento com o Programa e a relação que estabelece com essa atividade, relação esta que se originou na instituição anterior onde lecionava.

O edital do programa de monitoria desta instituição é lançado a cada início de semestre, com o número de vagas disponíveis, os componentes curriculares e os professores responsáveis. O estudante interessado deve acessar e ler o edital para saber como proceder em relação à monitoria, quais são as etapas, quais são os itens necessários para se inscrever, dentre outras demandas exigidas pela instituição.

O discente aprovado deverá realizar semanalmente uma rotina de atividades destinadas à monitoria, como frequência nas aulas, grupo de estudo com os estudantes, momento com o professor; essas atividades têm a carga horária definida semanalmente, a depender de o monitor ser voluntário ou remunerado. Durante todo o semestre é obrigatória a realização dessas atividades.

Assim, na monitoria voluntária é necessário o cumprimento de uma carga horária de 8 horas semanais e na monitoria remunerada são 20 horas semanais. Dentre as atividades estão: planejamento de aulas com o docente; acompanhamento e orientação aos discentes; acompanhamento das aulas; levantamento bibliográfico do componente curricular; sessões de estudo com o docente.

O *corpus* de análise foi construído baseado nessas experiências adquiridas durante todo o período em que houve participação no programa, através dos memoriais escritos. As aprendizagens e o processo formativo foram foco dos memoriais e estes aspectos ganharam visibilidade nesta investigação. Com base na análise de conteúdo (BARDIN, 2010) os dados foram analisados – trechos dos memoriais foram selecionados e analisados.

Monitoria de Ensino: Processo de Ensino-Aprendizagem e Formativo

Apresentamos as análises e discussões dos dados coletados dos memoriais escritos sobre a monitoria. A trajetória da participante no Programa de monitoria iniciou-se no semestre 2015.1, após convite da professora para participar do processo seletivo de monitoria no componente curricular de Pesquisa e Educação (Monitoria 1), que faz parte do 5º semestre do curso de licenciatura em Pedagogia, no matutino.

A segunda monitoria deu-se no semestre 2015.2 no componente Gestão do Trabalho Pedagógico em Ambientes Escolares (Monitoria 2), componente com carga horária de estágio do 4º semestre do curso de licenciatura em Pedagogia, no matutino. Posteriormente, a monitoria foi realizada no primeiro semestre de 2016, no componente curricular Prática Reflexiva na Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Monitoria 3), componente com carga horária de estágio do 8º semestre do mesmo curso, no noturno.

Experiências Vivenciadas: Aspectos Colaborativos do Processo Ensino-Aprendizagem e Formativos

No depoimento, a seguir, registra-se o sentimento em relação à primeira monitoria e o pensamento construído quanto ao que seria monitoria. Há o compartilhamento das vivências, mostradas como reflexões nos memoriais:

Como estudante de graduação, já tinha ouvido falar sobre este programa, mas, tinha uma concepção de que para ser monitor deveria ser o melhor aluno, pois as informações construídas ao longo do processo de formação e aprendizagem dentro das escolas por onde passei, quando se falava em monitor, destinavam-se àquele aluno que tirava nota 10. Mas, na universidade, depois do interesse em fazer parte desta prática de ensino, foi possível perceber que não eram só os melhores alunos que poderiam estar ali naquele espaço como “monitor”, pois o requisito para pleitear a vaga, conforme edital, era que o aluno já tivesse cursado o componente concorrido e ter sido aprovado com a média superior a 7.0 (Monitoria 1).

No discurso anterior, verifica-se a ideia de que o aluno, para ser bom, teria que ser o 'aluno nota 10'. É perceptível a concepção desenvolvida pela participante, ao longo dos anos, considerada a ideal para realizar a monitoria. Com isso, na primeira experiência como monitora, a participante pôde analisar a forma como pensava em contraste com o que se visualiza no programa. Desse modo, "Escrevemos e dizemos o que pensamos ter vivido, o que pensamos ter sentido, o que imaginamos ter experimentado [...]" (STEPHANOU, 2012, p. 11).

A aprendizagem, então, se deu em vários aspectos. A partir da primeira monitoria, foram realizadas reflexões, com construção de conhecimentos e exercício do papel de monitora, quando, de certa forma, a participante também era aluna. Mas outros sentimentos também surgiram, conforme o excerto:

De início, tive medo de não conseguir atingir as demandas exigidas, mas, com as aulas, com as orientações da docente, percebi que não era algo tão difícil de lidar. Também tive uma professora que era muito cautelosa e consciente quando direcionava as atividades que deveriam ser desenvolvidas (Monitoria 1).

Acreditamos que esta insegurança decorria do fato de a estudante nunca ter sido monitora ao longo da formação inicial e por não saber como se dava a atuação. De início, conforme afirma, o sentimento era de muita insegurança, medo, porém a docente expunha as informações e atividades para realizar com muita paciência e ensinamentos. Acreditamos que o método por ela utilizado permitiu que as monitorias fossem realizadas com sucesso, visto que havia motivação para contribuir e, o mais importante, para observar e diferenciar a atuação do professor.

Haag *et al.* (2008) versam sobre este sentimento, afirmando que ele tende a se transformar em outros, positivos, a partir do envolvimento na monitoria e da participação no seu processo de produção do conhecimento. O envolvimento na monitoria deu lugar à formação, à transformação, à reflexão. A participação e a mudança são retratadas no trecho adiante:

Enquanto monitora, cada aula era um momento diferenciado e importante neste componente. Neste lugar de monitora, pude obter outras aprendizagens, mesmo já tendo passado pelo componente, pude observar que, como estudante daquele componente, as aulas aconteciam muito tecnicamente, não eram explorados métodos para que pudéssemos nos envolver, perceber a ligação entre o que era explorado àquilo que, de fato, precisava ser compreendido. Com isso,

consegui obter outras informações que não obtive naquele componente como discente. O filme foi uma das estratégias de ensino-aprendizagem que a docente usou, achei muito interessante, pois a realização deste componente representa algo muito novo e diferente, pois se trata do início do trabalho de conclusão de curso. Então, quanto mais elementos, meios que possam nos ajudar a compreender, esclarecer e facilitar a aprendizagem do componente, do projeto de pesquisa, melhor. Outro ponto que achei pertinente na postura da professora, e que podia ser adotado por outros professores, refere-se ao primeiro dia de aula: ela não ministrava propriamente uma aula, mas, sim, negociava como seria o semestre, definia o cronograma e, principalmente, ouvia os alunos sobre o que eles achavam da proposta de planejamento.

A negociação faz parte da sua prática, mostra a flexibilidade e a importância de também analisar o lugar do aluno, dando-lhe oportunidade de opinar. Isso não costuma acontecer, pelo menos na minha trajetória só pude vivenciar isso nas aulas dessa e de outras duas docentes, que, por sinal, nem fazem mais parte do centro. Portanto, ela explorava quais métodos avaliativos seriam trabalhados, o que os alunos preferiam que fosse realizado, ou se tinham outra sugestão, entre outros. Então, ao longo desse processo, meu processo de ensino-aprendizagem ia sendo aperfeiçoado a cada encontro, pois tanto as observações quanto as práticas permitiam que isso acontecesse, na sala de aula, nas dúvidas dos alunos, nas informações que tinha que obter para a professora e os alunos. Era possível verificar, como aluna, se aquela prática estava me proporcionando rendimento ou desfavorecendo, dentre outras questões (Monitoria 1).

Para a participante, em todas as aulas que frequentava para a realização da monitoria acontecia uma nova aprendizagem, tanto da parte da professora quanto dos alunos; às vezes, uma dúvida, uma pergunta, uma contribuição de algum aluno – ainda que já tivesse realizado a disciplina –, em alguns momentos, era algo novo e desconhecido. Nesses momentos, a então monitora adquiria novos conhecimentos, os quais se somariam ao processo de aprendizagem na condição de estudante. Nesse sentido, Nunes (2007, p. 46) aponta a contribuição da monitoria na formação do futuro professor:

A monitoria acadêmica tem se mostrado nas Instituições de Educação Superior (IES) como um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação. Por conseguinte, ela tem uma grande responsabilidade no processo de socialização na docência universitária, assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverterá a favor da formação do futuro docente.

Diante disso, destaca-se que estar presente nas aulas não significava somente suprir ou contribuir com algumas demandas da turma ou do professor, mas também, ao estudante, representa um impacto muito grande, pois as contribuições adquiridas contribuem para a formação. Isso também está presente na seguinte narrativa:

No lugar de monitora e não de aluna, naquele momento, foi notório observar a prática exercida pela docente e fazer uma análise do posicionamento da docente que lecionou este componente para mim. Assim, comparando, é comum encontrarmos o ensino diferenciado, porém o objetivo foi o mesmo (Monitoria 1).

Portanto, vale destacar que a prática docente é uma especificidade de cada um, ou seja, cada docente tem suas didáticas, metodologias para sem exploradas no seu ambiente escolar, não fugindo dos assuntos, mas explorando-os de maneira diferenciada.

A prática dos professores sempre acontece de forma diferenciada. Ainda que atuem no mesmo componente curricular, cada professor tem sua didática, seu método de ensinar e avaliar, pontos aos quais atribui mais importância, isso se explica pelo fato de que, muitas vezes, os próprios docentes constroem essa prática pautados na atuação dos alunos, no desenvolvimento durante aquele período de aprendizagem. Para Nunes (2007), a melhoria do trabalho pedagógico está relacionada a uma reflexão constante sobre a prática: “se o professor constrói, consciente ou inconscientemente, um conhecimento a partir da prática que vivencia, a prática deixa de ter um status marginal se comparada à teoria” (NUNES, 2007, p. 54). Dessa forma, a professora da monitoria variava seu planejamento, e esta foi uma aprendizagem percebida, principalmente, no processo de monitoria.

De acordo com as narrativas da monitora, em seu processo de ensino-aprendizagem, não é o conteúdo do professor o mais importante, mas, sim, todos os caminhos que levam a sua prática na troca dos saberes, pois, nas suas aulas, como aluna e monitora, observou que a docente tinha essa preocupação de promover a participação do aluno, seu aprendizado, seu envolvimento. O trecho, a seguir, também retrata esta aprendizagem:

Na monitoria, o meu processo de ensino-aprendizagem aconteceu com a mesma docente, mesmo assim sempre conseguia notar outros pontos que não tinha percebido na monitoria anterior ou quando era aluna da docente. [...] sempre tinha algo novo, diferenciado que podia obter para minha formação como estudante; outro ponto que analisei trata-se de que interações eram mais exploradas porque se tratava de uma turma de 8º semestre, período em que estamos mais edificados com aprendizagens que fizeram parte de todo esse processo de formação. Analisei que a participação da turma nas aulas, por ter sido tão positiva, se deu por conta disso também, da experiência que os alunos já tinham adquirido no seu processo de formação (Monitoria 3).

Na realização das monitorias, observamos que não somente o lugar e as funções que o monitor exerce são os pontos determinantes, pelo menos na nossa visão. Há, na verdade, uma junção de vários fatores, dando suportes, favorecendo aprendizados e permitindo uma análise da nossa atuação e de como desejamos ser quando estivermos exercendo nosso papel profissional. Destacamos isso porque durante essas experiências observamos que a docência não se resume apenas a adentrar uma sala e ministrar um conteúdo, vai muito além disso: a docência nos ensina e nos mostra, a todo tempo, meios, mecanismos de prática que podemos e devemos exercer para que a formação seja muito mais que uma transferência de conhecimentos. Segundo a participante da pesquisa, nesse ponto é que percebeu, nas práticas da professora, que sua didática, metodologia, não aconteciam somente da maneira como planejava, mas, algumas vezes, ela era flexível diante da turma, dos avanços, das condições propiciadoras do ensino-aprendizagem, dentre outros pontos.

Essa monitoria, descrita nos memoriais, foi construída com base em várias experiências, seja com a docente ou com os estudantes. Dessa forma, na interação, a monitora foi aprendendo e se autoformando. Segundo Nunes (2007, p. 53):

O monitor é um aluno, participa da cultura própria dos alunos, que tem diferenças com a dos professores. A interação daquele com a formação dos alunos da disciplina tende a favorecer a aprendizagem cooperativa, contribuindo com a formação dos alunos e do próprio monitor. Esse processo de aprendizagem com os pares também deve fazer parte da dinâmica de organização da própria monitoria.

Nas monitorias realizadas com a professora mencionada, foi perceptível que em cada turma a aula era diferente do que consideramos tradicional, com a utilização de didática diferente, do método de avaliação etc. Ainda:

Diante das observações e intervenções feitas por mim, percebi que as aulas teóricas aplicadas pela docente foram interessantes para que os alunos já fossem para espaço de atuação sabendo de qual espaço se tratava, o que era a gestão escolar. Nas discussões realizadas por eles, percebi que as explicações anteriores feitas pela docente foram importantes para a compreensão, pois quando realizei este componente não pude obter tantas informações quanto as que adquiri como monitora. Pude aprender um pouco mais sobre os elementos solicitados no relatório de entrega, pois foram diferentes (Monitoria 2).

Destaca-se, também, a importância daquilo que será trabalhado em sala de aula, em termos de teoria. Por mais que tenhamos à disposição uma infinidade de textos teóricos que são referências em determinadas temáticas, é necessário que o professor analise e selecione aqueles considerados essenciais para se trabalhar em sala de aula; ademais, deve ponderar, também, sobre a forma de avaliar, tomando como base esses mesmos textos explorados em classe.

Na monitoria 2 foi constatado que aprendizagem do componente em questão foi adquirida nas aulas quando era monitora da classe, pois foi muito mais evidente a aquisição de conhecimentos no contexto da monitoria do que no momento em que a monitora era estudante da disciplina. Logo, é importante conhecer de que forma este ensino está se concretizando.

Enquanto monitora, na sala ou nos outros ambientes, os alunos já me identificavam como monitora da disciplina, e por estar mais próxima da docente sempre era comum encontrar algum deles para me fazer algumas perguntas em relação à disciplina, aos trabalhos, entrega de relatórios, atividades, dúvidas, datas, entre outros, pois eles já tinham como referência a minha função e a relação no componente. Durante todo o semestre, isso era um acontecimento comum e ficava satisfeita quando podia solucionar, ou, se não, entrava em contato com a docente quando se tratava de algumas informações que somente ela poderia fornecer. Achava positiva esta relação do monitor-aluno-professor, pois existia uma parceria na troca de saberes e isso no processo de ensino e aprendizagem é muito importante (Monitoria 2).

Nunes (2007, p. 54) chama atenção sobre isso quando afirma:

A ação do monitor não pode, como às vezes sucede, se restringir a um help desk ou tira-dúvidas. Deve ir além, envolvendo também estratégias sistematicamente estruturadas com grupos de alunos, buscando, sob orientação do professor, coordenar momentos de estudo coletivo e de aprofundamento de temáticas de interesse de parte ou de toda a turma.

O trabalho do monitor não precisa ocorrer apenas na forma presencial. Se o professor usa, por exemplo, um ambiente virtual de aprendizagem ou recursos da internet, como e-mail, chat ou fórum, as atividades de apoio à aprendizagem dos alunos poderiam acontecer a distância. Por exemplo, o professor pode criar fóruns de discussão de temáticas abordadas em sala, deixando o monitor como moderador e mediador do fórum.

De várias maneiras, pode-se perceber, ao longo desse processo de realizações das monitorias, que, a cada momento, a monitora extraía uma aprendizagem diferente e, com isso, o ensino também ocorria, visto que estas informações compartilhadas nas atividades realizadas significavam uma contribuição para sua formação. Assim, aprendia às vezes como monitora, às vezes como aluna, e de ambas as formas acontecia esta formação. Nesse contexto, conforme Bergamaschi e Almeida (2013), as escritas contribuem para a formação – caso dos memoriais.

Nesse ínterim, cada atuação como monitora permite que todas as outras relações sejam atingidas de maneira positiva, ou seja, o próprio indivíduo passa a se enxergar de forma diferenciada, além de seus meus colegas, professores, técnicos da instituição, que já veem a imagem de monitor por exercer essa função – isso revela que seu papel está sendo reconhecido, solicitado e transferido.

Considerações Finais

Mediante a elaboração deste trabalho, concluímos que o programa de monitoria é de grande valia para a formação dos estudantes, tanto do estudante que está realizando a função de monitor quanto dos outros que estão envolvidos nesta prática.

Neste estudo, com base nos textos teóricos, além de outros instrumentos utilizados como fonte para sua elaboração, verificamos que a monitoria sempre foi uma prática que somou na aprendizagem dos alunos. Desse modo, um programa de monitoria pode ser apontado e definido como um dos meios de auxílio da aprendizagem para os alunos, tornando o ensino mais facilitador.

Conforme discutimos, há, nas instituições de ensino, alunos com dificuldade na aprendizagem, talvez em razão do ensino que anteriormente não tenha sido suficiente, outras vezes pela dificuldade que eles mesmos apresentam. Apesar disso, salientamos que a monitoria tem contribuído na aprendizagem desses alunos e no seu desenvolvimento – como observamos nas narrativas da monitora participante desta pesquisa, sendo a formação parte desse processo.

Os dados evidenciaram que a monitoria de ensino colabora com/no processo de ensinar e aprender e, conseqüentemente, quando esse processo acontece, a formação também ocorre. Assim, os aspectos formativos são consequência desse processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo em que há aprendizagem, também há formação e autoformação, conseqüentemente, há transformação.

Portanto, o monitor tem o privilégio de realizar esta prática, enriquecendo, assim, sua formação, uma vez que tem a oportunidade de lidar não só com a teoria, mas também com a prática, exercendo atividades que auxiliam na aprendizagem dos colegas e, também, do próprio monitor nos momentos de intervenção em sala e no desenvolvimento de atividades com o professor. Então, houve três momentos (formação, autoformação e transformação) indispensáveis e distintos, mas que levam ao mesmo objetivo do desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Diante disso, evidenciamos a relevância da parceria para o progresso da relação aluno-monitor-professor, e enfatizamos que não é possível haver progressos fora desta conexão.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2010.

BASTOS, M. H. C. O ensino mútuo no Brasil (1808-1827). In: BASTOS, M. H. C.; FARIA FILHO, M. (org.). *A escola elementar no século XIX: o método monitorial*. Passo Fundo: Ediupf, 1999. p. 95-118.

BELTRAN, J. Concepto, desarrollo y tendencias actuales de la Psicología de la instrucción. In: BELTRAN, J.; GENOVAR, C. (ed.). *Psicología de la instrucción: variables y procesos básicos*. Madrid: Síntesis-Psicología, 1999. v. 1, p. 19-86.

BERGAMASCHI, M. A.; ALMEIDA, D. B. Memoriais escolares e processos de iniciação a docência. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 15-41, jun. 2013.

BRASIL. *Decreto nº 85.862, de 31 de Março de 1981*. Atribui competência às Instituições de Ensino Superior para fixar as condições de Ensino superior para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1981.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 133-153, jan./abr. 2016.

GILES, T. R. *História da educação*. São Paulo: EPU, 1987.

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 61, n. 2, p. 215-220, mar./abr. 2008.

LINS, A. M. M. O método Lancaster: educação elementar ou adestramento?: uma proposta para Portugal e Brasil no século XIX. In: BASTOS, M. H. C.; FARIA FILHO, M. (org.). *A escola elementar no século XIX: o método monitorial*. Passo Fundo: Ediupf, 1999. p. 73-94.

MANACORDA, M. A. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez, 1989.

MORAES, A. M. *A monitoria como espaço de aprendizagem no Instituto Federal Catarinense – Campus Sóbrio*. 2011. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio do Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

MOUTINHO, P. M. N. *Monitoria: sua contribuição para o ensino – aprendizagem na Ggraduação em enfermagem*. 2015. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. (org.). *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Natal, RN: EDUFRRN, 2007. (Coleção Pedagógica, n. 9). p. 45-57.

STEPHANOU, M. Prefácio: nem uma coisa, sem outra ou nenhuma: (Re)invenções e reminiscências escolares: a modo de prefácio. In: FISCHER, B. T. D. (org.). *Tempos de Escola*. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livros, 2012. (Memórias, v. 3). p. 11-16.

Recebido em: 23/01/2020

Aceite em: 21/04/2020

